

O mercado brasileiro para bulbosas ornamentais

Antonio Hélio Junqueira *
Marcia da Silva Peetz **

As plantas bulbosas ornamentais são aquelas espécies, que como o próprio nome já diz, reproduzem-se essencialmente a partir de seus bulbos. São cultivadas tanto para corte, quanto para vasos, além de fornecerem mudas para utilização paisagística. As principais espécies atualmente produzidas no Brasil são: alstroeméria (Alstroemeria sp.); amarílis (Hyppeastrum sp.); copo-de--leite (Zantedeschia sp.); gladíolo (Gladiolus x grandiflorus); hemerocale (Hemerocallis sp.) e lírio (Lilium sp.), entre muitas

Apenas pela listagem das espécies desse grupo já é possível avaliar a sua importância econômica na floricultura comercial recente do País. Destaca-se que o Brasil tem participado, inclusive, do mercado internacional de bulbos, especialmente no comércio com a

Holanda. Trata-se de um mercado de mão dupla, no qual os produtos importados são aqui reproduzidos não apenas para reexportação, mas também para a produção interna de flores de corte e vaso. A balança brasileira de bulbos ornamentais tem se mantido historicamente superavitária. No ano passado, as importações desses materiais genéticos atingiram o montante de US\$ 9,7 milhões, para uma exportação de US\$ 16,4 milhões, acumulando, portanto, um diferencial positivo de US\$ 6,7 milhões. Os bulbos ornamentais exportados pelo Brasil concentram-se especialmente nas espécies e variedades de amarílis, gladíolos e caladium, o nosso popular tinhorão. As vantagens comparativas do País, no caso dessas mercadorias encontram-se na precocidade da produção, frente às condições ecológicas privilegiadas, além dos custos competitivos, o que favorece o sistema de importação e reexportação adotada por algumas empresas brasileiras atuantes

no segmento. Além da Holanda, os Estados Unidos também se destacam na importação de bulbos ornamentais brasileiros

Na produção de lírios, estimam-se que sejam plantados anualmente no País, entre 20 e 22 milhões de bulbos, sendo 60% deles destinado ao mercado de corte e os 40% restantes para a produção de flores envasadas. O tipo oriental representa 70% do mercado e o asiático. 30%. As principais regiões produtoras de lírio de corte estão concentradas nos platôs e nas montanhas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A oferta apresenta picos nos meses de setembro e dezembro. Já para os lírios envasados, a produção se concentra prioritariamente no estado de São Paulo, nos municípios de Holambra, Jarinu, Campinas, Registro, Monte Mor, Jacareí, Atibaia e

O mercado brasileiro para lírios em vasos é crescente, movimentando pouco mais de quatro milhões de unidades por ano, nos principais mercados atacadistas. A oferta é particularmente expandida no mês de maio, com foco na comercialização para o Dia das Mães, e em dezembro, para as ornamentações natalinas e de Ano Novo

Para o mercado interno de corte são cultivados lírios que produzem flores nas colorações branca, amarela, vermelha, laranja e rosa em diversas tonalidades e intensidades.

No caso dos lírios orientais, as principais cultivares plantadas são aquelas que produzem flores brancas. Já para os lírios asiáticos, a preferência recai sobre as flores de cor laranja, seguidas das amarelas e brancas. A observação do comportamento dos consumidores aponta para a crescente preferência pelas tonalidades fortes e marcantes, especialmente das cores laranja e amarelo-ouro.

Para comercialização do lírio de corte, o ponto mínimo é de um botão por haste, sendo que ele deve permitir, antes de aberto, o reconhecimento da cor da flor. No caso da ocorrência de apenas um botão viável por haste, as vendas devem se dar em maços de 10 hastes e o botão floral deve estar alinhado na mesma direção da haste central da planta.

Já os lírios envasados são cultivados em potes 10, 12, 13, 14, 15, 16 ou 19. Para as primeiras quatro dimensões, exige-se o número mínimo de uma haste para a comercialização. Para os potes 15, 16 ou 19, são exigidas três hastes. Quanto ao número de botões por vaso, para os lírios orientais são obrigatórios: dois botões, nos potes 13 e 14; quatro botões, nos potes 15 e 16 e seis botões no pote 19. Já para os lírios asiáticos, a regra é: três botões nos potes 13 e 14; oito nos potes 15 e 16 e dez botões no pote 19.

Como padrão mínimo de comercialização, observa-se que para os lírios orientais, pelo menos um botão do vaso deverá permitir o reconhecimento da cor da flor. Para os lírios asiáticos, é demandado um mínimo de três botões nestas condições. Note-se que a boa formação da planta exigirá que as hastes sejam distribuídas sempre de modo a comporem um triângulo no interior do vaso.

A inestimável importância do grupo das bulbosas ornamentais para o mercado florícola brasileiro e sua crescente projeção no mercado internacional fez com que um grupo de pesquisadores brasileiros fosse convidado, pela primeira vez, a participar da edição do livro "Geophyte book", que será publicado em Israel em setembro deste. Esse grupo está composto pelos pesquisadores do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), Antonio Fernando Tombolato, Roberta Perry Uzzo, Giulio Stancato e Maria Amélia Vaz Alexandre, e pelos autores deste texto.

Nas próximas edições do JE, você confere mais algumas informações sobre esse grupo de espécies ornamentais e que constam da publicação internacional acima mencionada.

^{*}Engenheiro agrónomo, doutorando em Clências da Comunicação (ECA/USP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CPAL/PARDES), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

^{**} Economista, pós graduada em Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.